

77

Revista

COREN SP

Set/Out
2008

ISSN 1806-0617

2005 2008



Saiba o que esta
Gestão fez pela
enfermagem paulista

ATUALIDADES

Congresso da
ANENT debate
NR-32 e Mercosul

ENTREVISTA:

**Presidente Ruth Miranda
faz balanço da gestão**

ATUALIDADES

XI CBCENF
debate meio
ambiente e saúde

Trabalho concluído

Esta é a última vez que me dirijo a vocês através da Revista COREN-SP. Na qualidade de representante do grupo de profissionais eleitos para comandar o COREN-SP durante a gestão 2005-2008, cumpru a mim o papel de, através desta página, manifestar a satisfação de todos nós em termos, durante os três últimos anos, trabalhado pelo crescimento e fortalecimento da enfermagem de nosso Estado. Não fizemos tudo o que era necessário – deixamos



para o próximo grupo a assumir a gestão o cumprimento desta difícil e importante missão. Mas, de coração e mente leves, podemos afirmar que fizemos tudo o que nos foi possível; que, neste período, cada conselheiro deu o máximo de si. E é uma pequena parte do fruto do trabalho do último triênio que trazemos a vocês nesta edição. Desejamos que, ao

lerem os textos referentes aos muitos projetos e realizações do grupo que agora se despede do COREN-SP, o leitor possa avaliar e compreender, afinal, o que o Conselho faz pela profissão. A todos os leitores, que acompanharam através destas páginas um pouco do dia-a-dia deste órgão, deixo, em nome dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem da Gestão 2005-2008, o nosso muito obrigada pela chance de nos ter permitido trabalhar pela enfermagem.

Desejamos, ainda, que o grupo que agora assume a gestão 2008-2011 obtenha o apoio e a torcida de cada um dos profissionais de São Paulo.

Sejam todos muito felizes

Ruth Miranda
Presidente



Revista COREN-SP nº 77
ISSN 1806-0617
Setembro/Outubro de 2008

Expediente

Presidente
Ruth Miranda
Vice Presidente
Sérgio Luz
Primeira-secretária
Maria Antônia de Andrade Dias
Segunda-secretária
Vanderli de Oliveira Dutra
Primeira-tesoureira
Akiko Kanazawa
Segunda-tesoureira
Aldaíza Carvalho dos Reis

Presidente da Comissão de Tomada de Contas-CTC
Rita de Cássia Chamma

Membros da CTC
Guiomar Jerônimo de Carvalho
Wilson Florêncio Ribeiro

Conselheiros efetivos
Lindaure R.Chaves, Magdália Pereira de Sousa, Maria Ap. Mastroantonio, Malvina S. da Cruz, Hyader Ap. L. Mello, Sônia Regina Delestro Matos, Terezinha Ap. dos Santos Meneguêço e Tomiko Kemoti Abe

Conselheiros suplentes
Almerinda Juliani, Anna Hilda Xavier, Anelise C. L. Bottari, Carlos Luis B. Canhada, Elzira R. Francisco, Ivone M. de Oliveira, Jairton C. Bastos, Janete V. de M. Freitas, Marcelo B. de Barros, Margarida G. Esteves, Maria Rita Tamborlin, Marisa Stribl, Nilce Rosa S. dos Santos, Paula Andréa S. F. Martins, Zaida Aurora S. Geraldos

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista
São Paulo – SP
CEP 01331-000
Fone: (11) 3225-6300
www.corensp.org.br

Publicação: Departamento de Comunicação COREN-SP
Redação, revisão e fotos: Mônica Farias, Marco Petucco Junior, Messias de Oliveira Queiroz.
Fotos das pgs. 4, 12, 20, 21, 22 e 23: Fernando Cardozo
Fotos da pg. 14: Marcus Vinicius Bonfim
Publicação oficial bimestral do COREN-SP / Reg. Nº 24.929 / 4º registro / 300 mil exemplares/ distribuição gratuita dirigida
Editoração e Impressão: Total Editora Ltda. (41) 3079-0007

14

Especial 2005-2008

Gestão estimulou a sensibilidade e o lado humano dos profissionais de enfermagem



16

Especial 2005-2008

Durante a Gestão 2005-2008, uma das prioridades foi a aquisição dos imóveis das subseções

15

Especial 2005-2008

Revolução na educação permanente, Programas Portas Abertas mostrou, mais uma vez, que o COREN-SP é a casa de toda a enfermagem paulista



29

Atualidades

XI CBCENF atraiu profissionais e estudantes para o debate sobre o Meio Ambiente e seu impacto para a saúde

- 04 Entrevista
- 06 Especial 2005-2008
- 24 Conselho em Ação
- 26 Atualidades
- 32 Notas e Eventos
- 33 Colunista
- 34 Biblioteca
- 35 Sua Opinião

“Um desafio, que abraçamos com convicção e carinho”

Presidente do COREN-SP durante a gestão 2005-2008, a enfermeira Ruth Miranda de Camargo Leifert foi a comandante de várias das conquistas e realizações do COREN-SP nos últimos três anos, algumas das quais destacadas nesta edição especial da Revista COREN-SP.

Nesta entrevista, ela traça um breve panorama do que foi a gestão dos Conselheiros que estiveram à frente do COREN-SP no último triênio e a importância da atuação do órgão como garantia de luta pelo cumprimento das leis que regulamentam a profissão.



Quais as principais conquistas da gestão 2005-2008?

Foram várias, em vários campos. Destaco uma, em especial, para a enfermagem da capital, que foi a criação do cargo de técnico de enfermagem na Prefeitura, fruto de muitas reuniões e contatos com vereadores, para que o cargo fosse criado em

Lei. Tentamos a mesma abordagem para a criação do cargo em nível estadual. Mas todas as tentativas foram infrutíferas. Temos esperanças de que as negociações neste sentido continuem na próxima gestão.

No campo das leis que envolvem o trabalho da enfermagem na equipe multiprofissional, alguma conquista?

Sim. Compramos uma briga, em conjunto com o COFEN e os demais CORENS, e conseguimos a reversão

de uma decisão do Ministério da Saúde, que suspendia algumas ações do enfermeiro no PSF, como por exemplo, a consulta de enfermagem e a prescrição de medicamentos. Hoje, a situação já voltou ao normal, e os enfermeiros do PSF de todo o país têm novamente garantido o direito de realizar aquilo que a Lei do Exercício Profissional permite. Outra garantia de ocupação de campo de atuação da enfermagem, conquistada pela gestão 2005-2008, foi proporcionada por uma parceria entre a Delegacia Regional de Trabalho de São Paulo, o COREN-SP, o CREMESP e o CREA-SP. Foi assinado um protocolo de intenções, que trata da fiscalização dos serviços de segurança e saúde do trabalhador nas empresas, realizada pelo DRT-SP em conjunto com esses Conselhos. Para a enfermagem, significa a certeza da presença dos profissionais de enfermagem do trabalho em todos os casos determinados pelas normas do Ministério do Trabalho. Somos parceiros do DRT-SP também em outros temas. Assinamos, junto a dezenas de outras entidades, um pacto pelo fim da terceirização irregular nos serviços de saúde –

uma forma de proteger o paciente da possibilidade de rotatividade até mesmo semanal dos profissionais responsáveis pela assistência, que não permite garantir uma real continuidade das ações de enfermagem; e também forçar a regularização da situação de profissionais de saúde, que atuavam como falsos cooperados, trabalhando como funcionários empregados, mas sem nenhum direito trabalhista.

Além da questão do PSF, o COREN-SP teve participação em outros problemas de interesse da enfermagem brasileira?

Estivemos ativos também em outras questões nacionais que afetam o nosso profissional de São Paulo. Sempre convidados pelo COFEN a representá-lo, a gestão 2005-2008 do COREN-SP participou das discussões que visam unificar as legislações e modelos de ensino de enfermagem dos países que fazem parte do Mercosul, para, em breve, tornar possível a livre circulação de mão-de-obra entre os países, todos obedecendo a uma regulamentação profissional em comum. No Ministério da Educação, São Paulo representa o COFEN nas discussões sobre as 4 mil horas para os cursos de graduação em enfermagem. O COREN-SP também está diretamente envolvido nos debates que definirão se a confecção de gesso será legalmente uma atribuição reservada aos profissionais de enfermagem que tenham uma especialização ou qualificação na função. A gestão também está acompanhando de perto outro tema que é de interesse da enfermagem e da sociedade, que é o Projeto de Lei nº26/2007, do Senador Tião Viana. Numa explicação bem simples, o Projeto pretende transformar todos os profissionais de enfermagem em enfermeiros, apenas com a assinatura

de um papel que diz que será assim, sem exigir que os profissionais se habilitem técnica e cientificamente para a função.

Os aspectos operacionais das atividades do COREN-SP também foram melhorados no último triênio?

Tanto a ação dos fiscais do Conselho nas instituições, quanto o próprio atendimento ao público, na sede e nas subseções, recebeu nossa atenção, com investimentos que tornaram melhor o desempenho das funções que são a finalidade de existência do órgão. A implantação do uso de notebooks por todos os fiscais torna possível agilizar os procedimentos nas visitas fiscalizatórias e, principalmente, permite o registro fácil e imediato das visitas.

A aquisição e inauguração da nova sede foi um outro fator decisivo para que pudéssemos apresentar um melhor nível de atendimento e novos serviços aos inscritos, como as palestras do PPA, que trouxeram os profissionais para perto do COREN. Investimos na área de informática, tecnologia, para tornar mais ágeis e seguros todos os serviços necessários à realização e manutenção de cadastro dos profissionais inscritos.

Pode definir, de forma resumida, o que representou o último triênio para os Conselheiros?

Um desafio que, muitas vezes, nos custou sacrifícios pessoais, mas que abraçamos com convicção e carinho. Embora tivéssemos muitos outros projetos, não foi possível concluir todos. Estamos deixando para a próxima gestão um Conselho financeiramente saudável, e isso é muito importante. Enfim, ficou para nós, por tudo o que foi conquistado, a certeza de um trabalho bem feito.■

Oferta de novos serviços e mais conforto ao profissional

Ao lado, vista externa da sede, na Alameda Ribeirão Preto; abaixo, a biblioteca Maria Rosa de Sousa Pinheiro, e Cyber Coren, abertos de segunda a sexta, das 8h às 17h

A Gestão 2005-2008 do COREN-SP foi a responsável por promover, projetar e concluir um ousado projeto para a enfermagem paulista – a implantação de uma sede digna do grande número de profissionais em todo o Estado de São Paulo. A mudança de endereço do Conselho – que durante 10 anos ocupou na capital um pequeno prédio no bairro de Santa Cecília, onde praticamente se amontoavam funcionários do COREN-SP e os profissionais em busca dos serviços do órgão – possibilitou oferecer, além

de conforto, novos serviços ao público.

O prédio de oito andares, antes ocupado por uma instituição bancária, precisou passar por uma reforma ampla, para que pudesse atender às necessidades específicas das atividades desenvolvidas pelo COREN-SP. Foram meses de obras que, concluídas, apresentaram a categoria de enfermagem não só com boas instalações para atendimento



aos serviços de inscrição (localizado no primeiro andar) e de fiscalização (segundo andar). No projeto de reforma, foi preocupação dos Conselheiros incluir uma ampla biblioteca, duas salas para treinamento e um auditório, para que fosse possível ao COREN-SP oferecer eventos gratuitos de atualização e reciclagem para a comunidade de enfermagem.

Na biblioteca, localizada no terceiro andar, profissionais e estudantes de enfermagem encontram o espaço adequado para realizar seus estudos e pesquisas, tanto em consultas ao farto e constantemente ampliado acervo, como também através da



internet, nos computadores do Cyber Coren, gratuitamente disponíveis aos usuários do espaço. Já o oitavo andar do prédio, inteiramente dedicado

à realização de eventos, está se tornando bastante conhecido entre os profissionais da capital e até mesmo do interior. Desde o final de 2007, o auditório Maria Camargo de Oliveira Falcão, com capacidade para 130 pessoas, tem recebido os profissionais inscritos para o PPA – Programa

Portas Abertas, que traz palestras gratuitas realizadas por profissionais renomados na enfermagem e reconhecidos em suas respectivas áreas de atuação.

Concorridas, as palestras do PPA foram acompanhadas por centenas de profissionais ao longo de 2008, e que, em sua maioria,

aprovam e apóiam esta iniciativa do Conselho. A mudança para um prédio maior permitiu também renovar e modernizar os equipamentos de informática, responsáveis, entre tantas outras tarefas, por manter registrados e seguros os dados dos mais de 300 mil profissionais de enfermagem inscritos em São Paulo. Também são mantidos pelo sistema informatizado do COREN-SP os dados referentes à situação financeira desses profissionais

junto ao Conselho; os registros das milhares de visitas fiscalizatórias já realizadas ao longo dos últimos 12 anos; registro de todas as informações sobre julgamentos de processos éticos; cópia de toda a correspondência oficial e também das mensagens (questionamentos, denúncias, entre outras), enviadas por e-mail pelos profissionais. Todas essas, informações preciosas e vitais para a garantia da continuidade do trabalho do Conselho na garantia do cumprimento dos princípios legais e éticos da enfermagem.

A sede do COREN-SP, um projeto iniciado e concluído pela Gestão 2005-2008 do COREN-SP, é uma das muitas marcas positivas do trabalho desse grupo de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Um patrimônio para a enfermagem de São Paulo. ■

Datacenter do COREN-SP (ao lado): investimento garante total segurança aos dados cadastrais dos profissionais paulistas



Profissionais dispõem de mais conforto nos setores de fiscalização (à esquerda) e atendimento (à direita), além de um amplo auditório para eventos (ao lado)

Fiscalização é a garantia de segurança para todos



Fiscais do COREN-SP de todo o Estado reúnem-se periodicamente, para orientações sobre estratégias de fiscalização

Departamento de Fiscalização do COREN-SP é o centro nervoso do órgão. É ele a razão da existência do Conselho. "Fiscalizar e disciplinar o exercício profissional de enfermagem", conforme determina a Lei Federal 5.905/73, que criou os Conselhos de Enfermagem. Durante os três anos da Gestão 2005-2008, a fiscalização esteve atuante em todos os dias do ano. Como também é atuante ininterruptamente a enfermagem.

Tal como em anos anteriores à presente gestão, os fiscais visitaram a quase totalidade das milhares de instituições de saúde do estado, verificando se, em todas elas, estão realmente atuando nas atividades de enfermagem apenas os verdadeiros profissionais, cadastrados no COREN-SP, técnica e legalmente

habilitados para prestar a assistência de enfermagem. Também estiveram na sede e nas subseções, informando e orientando a respeito de dúvidas sobre a legalidade ou não das ações executadas por profissionais de enfermagem; tanto aos que se dirigem pessoalmente ao Conselho, como aos que entram em contato por telefone e e-mail. O grupo de Conselheiros sempre priorizou e valorizou as atividades da fiscalização, não

apenas pela razão de ser este, afinal, o objetivo de qualquer Conselho de Classe. A Gestão que finaliza suas atividades em 2008 compreende que se hoje já não se encontram mais leigos atuando em atividades que são privativas dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, isso é consequência direta do trabalho da fiscalização. É o trabalho dos fiscais do COREN-SP que garante que o mercado de trabalho seja exclusivamente daqueles que conquistaram o direito legal de se chamarem profissionais de enfermagem.

Mas no triênio 2005-2008 atividades além da rotineira do Departamento de Fiscalização chamaram a atenção. Uma delas foi a denúncia, divulgada para todo o país pela imprensa, da situação



Certificado de Responsabilidade Técnica (CRT) especificamente para a área de ensino de enfermagem, além de estabelecer atribuições decorrentes da anotação de Responsabilidade Técnica do enfermeiro nas instituições de ensino de

Mirella Bertolli coordena o trabalho de fiscais da Grande São Paulo: trabalhando para garantir o exercício legal e ético da enfermagem

irregular em que se encontrava atuando o Banco de Olhos de Sorocaba, que realizava todo o processo de captação de córneas de forma inadequada, devido a falhas na legislação federal que regulamentava a prática. Representantes da fiscalização do COREN-SP reuniram-se em Brasília com órgãos governamentais da saúde para propor alterações na legislação, visando a segurança do processo, em benefício dos pacientes receptores do tecido.

Formação também preocupou o Conselho

Outra situação que chamava a atenção dos membros da Gestão e que se tornou alvo de ações do Departamento de Fiscalização foi – e ainda é – a formação de futuros profissionais de enfermagem. Sem poder, legalmente, atuar como fiscais do ensino de enfermagem, o COREN-SP buscou outras formas de evitar, ou mesmo impedir, que estudantes dos níveis técnico e superior recebam uma formação profissional irresponsável, especialmente nos momentos dos estágios curriculares, onde foram detectadas situações tão improdutivas e anti-éticas como a realização de “estágios de pediatria” em asilos. Assim, os Conselheiros reuniram-se para elaborar e aprovar a Decisão COREN-SP/DIR/06/2007, norma que define regras mais rígidas para a concessão e manutenção de

enfermagem.

Divulgar tais fatos à sociedade e alertar os profissionais de enfermagem na docência que concordar e contribuir para tais situações tornam-os responsável por colocar a sociedade em risco foram também formas encontradas pela Fiscalização para emitir o alerta. Constantemente atualizada a respeito das legislações da enfermagem e da saúde, a equipe de fiscais do COREN-SP de todo o estado reúne-se periodicamente para discutir estratégias de fiscalização, de modo que possam ser mais eficientes e eficazes em suas ações de garantir que a enfermagem seja exercida exclusivamente por seus profissionais. ■

Angélica Rosin (à direita), Chefe do Departamento de Fiscalização: o desafio de fiscalizar a atuação de mais de 300 mil profissionais em todo o Estado



COREN-SP também facilitou a busca por empregos

Serviço mantido pelo COREN-SP gratuitamente a todos os profissionais que desejam se inscrever, a Bolsa de Oportunidades é oferecida já há algum tempo pelo Conselho. Mas, na gestão 2005-2008, ganhou uma atenção especial, razão pela qual tem crescido o número de empresas cadastradas nos últimos três anos. O objetivo da Bolsa de Oportunidades é um só: facilitar a obtenção de empregos para os profissionais de



Acima, André Luiz Pires de Moraes; ao lado, Rodrigo Amorim Henrique. Ambos conseguiram emprego como auxiliares de enfermagem graças à Bolsa de Oportunidades



enfermagem com inscrição no COREN-SP, não apenas para aqueles com cadastro em situação regular, mas também – e principalmente – para aqueles em fase de regularização do registro.

Facilidade para o profissional no cadastro via internet

Exigir a obrigatoriedade da inscrição é, além de função legal do Conselho, uma garantia às instituições de saúde e também à população usuária do sistema de saúde de que o profissional indicado para a vaga está em plenas condições de exercer suas atribuições.

Porém, oferecer a Bolsa de Oportunidades não bastava. Era

preciso também facilitar seu acesso aos interessados – tanto profissionais quanto instituições. Por essa razão, o COREN-SP desenvolveu um programa para inscrição na Bolsa via internet, através do preenchimento de um cadastro simples, que reúne apenas informações essenciais.

Instituições preferem o profissional que tenha inscrição regularizada

Embora caiba ao Conselho apenas a função de enviar às instituições os nomes dos profissionais regularmente inscritos que estão disponíveis na Bolsa, sem envolver-se nas outras etapas do processo de seleção, cada vez mais empresas estão vendo a importância de captar profissionais de enfermagem com o registro regularizado, reconhecendo, neste sentido, a segurança do serviço oferecido pela Bolsa de Oportunidades do COREN-SP. Para o profissional em busca de emprego, a Bolsa garante, além do envio de seu currículo para instituições sérias, uma oportunidade pela busca do emprego diferente da convencional. A Bolsa de Oportunidades é mais uma maneira de o profissional ter a chance de conseguir uma colocação no mercado de trabalho, e também uma tranquilidade para a instituição de saúde, que terá a certeza de estar contratando um profissional legalmente habilitado, com sua situação regularizada. ■

Tranqüilidade e agilidade na organização do processo eleitoral

A cada três anos, o COREN-SP mobiliza toda a sua estrutura para garantir o sucesso do processo eleitoral, momento em que todos os profissionais exercem o direito de escolher aqueles que ditarão os rumos do seu órgão maior. A votação mais recente, que elegeu os candidatos que irão administrar o COREN-SP no triênio 2008-2011, foi realizada em 03 de junho último. Mas o processo eleitoral já havia sido iniciado bem antes, ainda em 2007, com a divulgação à comunidade de enfermagem do início de abertura dos prazos para inscrição das chapas.

Organização, em todas as etapas

A partir dali, teve também início o processo de logística das eleições, para que pudessem ocorrer da forma mais organizada possível; estudando e projetando imprevistos, para que não houvesse nem atraso nas várias etapas, nem inconvenientes para os profissionais eleitores.

A opção da gestão foi pelo envio dos votos pelo correio, procurando facilitar ao profissional o cumprimento da obrigação do voto.

Assim, foi possível enviar as cédulas de votação para os quase 200 mil profissionais portadores de inscrição definitiva, em tempo para que fossem remetidas antes de 03 de junho.

Após o dia da votação, teve início mais uma etapa, que envolveu o registro de cada um dos envelopes recebidos, que teve por objetivo identificar cada um dos profissionais votantes, para que constasse de seu prontuário o



cumprimento das suas obrigações perante o Conselho. Terminada esta etapa, ocorreu a apuração propriamente dita, com a abertura dos envelopes e contagem dos votos para as chapas inscritas.

Profissionais na apuração

Neste momento, a gestão 2005-2008 também buscou um diferencial – contratou temporariamente os profissionais inscritos na Bolsa de Oportunidades para que participassem da apuração.

Encerrados a contagem e o registro das chapas vencedoras, após poucos dias os profissionais foram informados dos resultados e, através da Revista COREN-SP, das propostas de trabalho dos candidatos eleitos para o triênio 2008-2011. Um processo completo, realizado de forma transparente e eficaz. ■

Facilidade para votação e agilidade na apuração foram as marcas das eleições do COREN-SP para o triênio 2008-2011

Visibilidade e valorização do profissional na sociedade



Campanha publicitária e palestras: valorização do profissional de enfermagem

Exercer as atividades que são a finalidade do Conselho – fiscalizar e disciplinar – é uma obrigação do órgão. No entanto, os gestores, membros do Conselho, sempre acreditaram que era possível, dentro da legalidade, oferecer algo a mais. Durante os três anos da Gestão 2005-2008 foram vários os exemplos de promoção e participação em campanhas ou eventos que apresentaram a enfermagem à sociedade, valorizando a imagem da categoria e ressaltando sua importância como membro

da equipe multiprofissional das instituições de saúde. A oportunidade mais valiosa para apresentar a enfermagem à sociedade é sempre a Semana Brasileira de Enfermagem. O COREN-SP

sempre se fez presente na maior parte dos eventos realizados por instituições de saúde e ensino de enfermagem, levando aos participantes os conceitos legais e éticos, vitais para o exercício responsável da profissão. Em maio de 2006, o COREN-SP promoveu um ciclo de palestras gratuitas aos profissionais, denominado Reconhecimento Profissional. Nas palestras, os profissionais, inscritos gratuitamente, acompanharam temas que abordaram o relacionamento profissional, trabalho em equipe, gestão de pessoas, relacionamento entre profissional e paciente, entre outros. A ação mais recente foi realizada na Semana de Enfermagem de 2008. Uma parceria com o Conselho Federal de Enfermagem possibilitou a veiculação de um comercial na Rede Globo, em horários de grande visibilidade, mostrando o profissional de enfermagem como alguém dedicado a oferecer o melhor de seus conhecimentos e técnicas para a recuperação de seus pacientes. ■



Informação também é ferramenta de trabalho para a enfermagem



enfermagem deve conhecer, sobre a SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem; livreto a respeito da NR - 32, Norma Regulamentadora que aborda a prevenção de riscos à saúde dos profissionais em instituições de saúde e, também, o livreto sobre Anotações de Enfermagem. Todas estas, publicações que oferecem amparo e segurança ao profissional na realização de suas atribuições cotidianas. ■

A Revista COREN-SP há anos é uma publicação respeitada e consolidada entre os profissionais de enfermagem – de São Paulo e de outros estados. Mas a atual Gestão promoveu, ainda assim, alterações em seu projeto gráfico e, principalmente, na abordagem dos temas. Em 2007 nasceu a nova Revista COREN-SP, trazendo assuntos intimamente ligados ao cotidiano do profissional, buscando uma visão mais próxima das implicações legais e éticas das ações assistenciais. O objetivo das informações contidas na Revista é sempre garantir, tanto ao profissional quanto ao paciente, o exercício de enfermagem com segurança. A atual gestão do COREN-SP investiu também em divulgação direcionada a temas específicos do exercício profissional, com o lançamento de livretos contendo as principais legislações que todo profissional de



Livretos lançados pelo COREN-SP orientam o profissional na prática diária

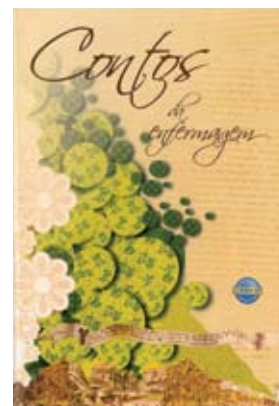
Incentivo a um olhar sensível a respeito da profissão



Acima, visitantes prestigiam exposição do I Concurso Retratos do Cuidar; abaixo à direita, emoções vividas pelos profissionais, no livro *Contos da Enfermagem*

A área de atuação do COREN-SP, que tem como seu principal instrumento de trabalho as leis, normas, regulamentações diversas, é um universo sem emoções, sem sentimentos. Mas isso, apenas aparentemente, já que no comando dos trabalhos estão profissionais de enfermagem que, como qualquer outros colegas da categoria, compreendem o cotidiano da profissão, vivem e viveram a experiência da assistência ao paciente. Motivação suficiente para que os Conselheiros idealizassem projetos que permitissem aos profissionais dar vazão a outros talentos além do cuidar, e que lhes permitissem expressar um olhar mais sensível sobre a enfermagem. Na Gestão 2005-2008, os Conselheiros permitiram a realização da etapa final de um concurso idealizado e iniciado ainda na gestão 2002-2005 – o concurso O Conto

da Enfermeira, com a publicação de um livro de pequena tiragem em 2006, apresentando uma seleção dos melhores contos, todos abordando o universo e o cotidiano da profissão. Contos que eram quase um relato da vida de muitos profissionais. Em 2008, foi a vez do talento para a fotografia ser premiado. Através do concurso Retratos do Cuidar, os profissionais puderam expressar, através da imagem, a sua compreensão do que significava para eles o cuidar. As 40 melhores fotos, escolhidas por um júri de especialistas, ficaram expostas na sede do COREN-SP, para visitaçãõ do público.■



PPA - Programa Portas Abertas: a casa é realmente sua



de 90% deram nota superior a 9.0, tanto para o conteúdo da palestra como também para o palestrante – sempre um convidado que é destaque em sua área de atuação. Quase 100% dos profissionais que responderam ao questionário de avaliação consideraram que o PPA correspondeu plenamente às expectativas. ■

Alguns dos palestrantes que já passaram pelo PPA: Dr. Carlos Canhada, Dra. Ceres Eloah e Dra. Luciene Monteiro (coluna da esquerda); Dra. Fernanda Fugulin e Dra. Ariadne Fonseca (coluna da direita)

Portas totalmente abertas para todos os profissionais de enfermagem, os verdadeiros donos da casa. Seguindo este preceito, foi criado pelos Conselheiros da Gestão 2005-2008 o PPA – Programa Portas Abertas, que oferece palestras gratuitas aos profissionais de enfermagem inscritos no COREN-SP.

Durante todo o ano de 2008 foram realizadas no auditório da sede do Conselho 19 palestras do PPA, além de quatro edições extras dos temas que obtiveram uma procura maior por parte do público. Após o fechamento desta edição, ainda será apresentada em 2008 mais uma palestra inédita, além de uma edição extra de palestra apresentada em setembro último.

As estatísticas referentes à procura pelas palestras, bem como os números resultantes das pesquisas de avaliação junto aos profissionais participantes, falam por si: dos cerca de 1.900 profissionais que estiveram presentes às palestras oferecidas na sede, mais



Interior: aquisição de sede própria para subseções foi prioridade

A atual gestão do COREN-SP vem, desde outubro de 2007, desenvolvendo a ampliação das subseções, adquirindo, de forma definitiva, novas sedes, buscando priorizar maiores espaços, instalações modernas e confortáveis, aperfeiçoando o sistema operacional, de informação e comunicação e tornando melhor a acessibilidade do profissional. Neste sentido, foram adquiridos, até o momento, os imóveis das subseções de Ribeirão Preto, Araçatuba, Marília, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Santos, sendo que já se encontram instaladas e atuando em imóvel próprio as subseções de Araçatuba, Marília e São José do Rio Preto. Os imóveis que abrigarão as subseções de Santos, Ribeirão Preto e São José dos Campos estão passando por reformas antes de receber os

profissionais.

Estão em andamento as aquisições dos imóveis destinados ao atendimento das subseções de Presidente Prudente e Campinas.

Com estas aquisições efetuadas, o COREN-SP acredita ser possível a melhoria na qualidade do atendimento ao profissional, agilizando a rotina operacional e de atendimento e, em breve, reduzindo ao máximo possível o tempo dispendido neste atendimento, seja presencial, seja por meio de telefone ou de e-mails.

Todos os novos imóveis adquiridos para as subseções passaram por reformas para adequação dos espaços e entregues à enfermagem dessas regiões com uma estrutura completa.

Conheça abaixo um pouco do trabalho das subseções do COREN-SP.



São José do Rio Preto

A Subseção de São José do Rio Preto possui 11.315 profissionais inscritos, e uma média de 750 atendimentos presenciais mensais, contemplando 70 municípios. Realizou, nos últimos três anos, 558 visitas fiscalizatórias.

"A Subseção objetiva proporcionar à população uma enfermagem livre de riscos e com qualidade", afirma a coordenadora Ligiani Cristhine Fossaluzza Meirelles.



Marília

Na Subseção de Marília, são atendidos presencialmente em torno de 2 mil profissionais por mês, principalmente para acordo de dívidas e inscrições de profissionais. A regional atende 105 cidades, totalizando um universo de 19 mil profissionais. "Sabemos que o nosso papel é de vital importância à sociedade", declara a coordenadora Marly Rosana Andrade de Moura.



Campinas

A Subseção de Campinas atende por mês, em média, a 2.650 profissionais presencialmente. São ao todo 47.390 profissionais em sua área, com 1.721 visitas fiscalizatórias desde outubro de 2005. "Nosso trabalho representa, para a enfermagem, reconhecimento e respeito; e, para a população, contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde", sintetiza a coordenadora Maria Auxiliadora Coelho França Quintanilha.



Ribeirão Preto

A Subseção de Ribeirão Preto responde por 90 municípios, com mais de 7 mil profissionais atendidos apenas neste ano, e acima de 1.230 visitas fiscalizatórias desde outubro de 2005. "Em 11 anos de atuação, a subseção representou um ganho para a região, pois os profissionais puderam ter mais fácil acesso ao COREN-SP, tanto para as questões de inscrições, como de esclarecimento de dúvidas", afirma a coordenadora Beatriz Helena de Mello Merlo.



Presidente Prudente

Para a região de Presidente Prudente, a instalação da subseção foi um avanço para os 61 municípios contemplados, com 6.259 profissionais de enfermagem, conforme define a coordenadora Regina Maria Furtado Alves Rabelo. "Os profissionais e a população tiveram um acesso facilitado ao serviço do COREN-SP, com um atendimento mais rápido e resolutivo." São em média 558 atendimentos mensais e 803 visitas fiscalizatórias desde outubro de 2005.



Santos

Em Santos, a Subseção realiza uma média de 2 mil atendimentos presenciais de profissionais por mês, sendo responsável por 15,2 mil profissionais em 36 municípios. "A subseção facilita o acesso do profissional ao COREN-SP e orienta a comunidade, com palestras, participação em reuniões, e no próprio atendimento telefônico", afirma a coordenadora Penélope do Nascimento Lopes.



Araçatuba

Em Araçatuba, são realizados mais de cem atendimentos presenciais. São 6.531 profissionais inscritos, com 772 visitas fiscalizatórias nos últimos três anos. "Com seu trabalho, a subseção garante e assegura uma assistência de enfermagem responsável e com qualidade para toda a comunidade", declara a coordenadora Marcia Miyuki Kamikihara Oshiro.



São José dos Campos

A Subseção de São José dos Campos realiza, em média, 1 mil atendimentos por mês, principalmente referentes a inscrições provisórias e definitivas e acordos de anuidades. Ela responde na região por 36 municípios, com 12.247 profissionais de enfermagem. De outubro de 2005 para cá, foram 150 visitas fiscalizatórias, 132 reuniões e 124 convocações.

Parcerias fortalecem atividades do COREN-SP



A assinatura do protocolo de intenções com a Delegacia Regional do Trabalho e o movimento contra o ato médico foram exemplos de parcerias do COREN-SP em defesa dos interesses da enfermagem paulista

O triênio 2005-2008 trouxe ao COREN-SP oportunidades para envolver-se e participar com destaque em questões de relevância para a profissão e também para a sociedade.

Em 2006, o Conselho, em parceria com a Delegacia Regional do Trabalho e os Conselhos Regionais de Medicina e de Engenharia e Arquitetura, assinou um protocolo de intenções que previa o trabalho destes Conselhos e de outros órgãos públicos para a fiscalização dos serviços de saúde e segurança aos trabalhadores. Para a enfermagem, a parceria significou garantir que, nas empresas em que a legislação de segurança do trabalho determinar, haverá a presença de enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem especialistas em

enfermagem do trabalho. A parceria firmada pelo COREN-SP incentiva e facilita o acesso do COREN-SP aos locais de trabalho, a fim de realizar visitas fiscalizatórias para constatar se a legislação está sendo cumprida.

Ainda no tema saúde ocupacional, a gestão 2005-2008 do COREN-SP acompanhou de perto todo o processo de construção da NR-32 – Norma Regulamentadora 32 do Ministério do Trabalho e Emprego, que estabelece as normas de segurança e saúde para os trabalhadores em instituições prestadoras de serviços de saúde.

Após a entrada em vigor da Norma, o COREN-SP preocupou-se em dedicar a matéria de capa de uma das Revistas COREN-SP ao tema, informando os profissionais a respeito dos artigos da Norma de interesse direto da enfermagem.

Um outro exemplo de parceria firmada pelo COREN-SP ocorreu em nome de uma causa comum a quase todas as profissões da saúde – a campanha contra o Ato Médico. Um dos primeiros Conselhos a manifestar-se contra uma Lei que claramente iria afetar o exercício de várias profissões da saúde, o COREN-SP saiu em defesa da autonomia da enfermagem em suas ações já definidas em Lei, estimulando a

mobilização da categoria e participando de manifestações junto aos demais Conselhos. ■



Definir competências - um projeto com reflexos em toda a assistência



comissão, composta por enfermeiros da área de gerenciamento reconhecidos e respeitados pela enfermagem paulista e brasileira, avaliou minuciosamente cada característica citada nos formulários, além de agregar mais competências com base na literatura que orientou o trabalho. Desta análise foram extraídas 11 competências

Comissão de enfermeiros responsáveis pelo Projeto Competências

fundamentais e os indicadores de cada uma delas. Findo este processo, o documento elaborado foi submetido à consulta pública através do site do COREN-SP, para que toda a enfermagem pudesse conhecer o documento e enviar opiniões sobre as competências sugeridas, construindo, verdadeiramente de forma conjunta, as competências do RT. O trabalho do Projeto Competências, embora iniciado pela gestão 2005-2008, em razão de sua complexidade deverá continuar, abraçado pela próxima gestão. ■

Durante os trabalhos da 656ª reunião da plenária do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo foi definida a implantação de um projeto que é uma prova da preocupação dos Conselheiros da Gestão 2005-2008 com as bases do bom gerenciamento de enfermagem, atividade fundamental cuja condução por parte de seu líder determina o sucesso ou o fracasso de toda uma equipe de enfermagem. O Projeto Competências do COREN-SP propôs, desde seu princípio, a participação coletiva para construir o rol de competências necessárias ao enfermeiro responsável técnico (RT) de enfermagem das instituições. Em seu primeiro momento, buscou conhecer dos enfermeiros RTs, através de questionário, quais eram, na opinião destes, as competências necessárias e fundamentais que determinavam a excelência no desempenho desta função. Enviados os questionários, a



Max Gehringer, em palestra no COREN-SP, abordou a questão das competências

Os responsáveis por tudo isso são profissionais como você

Cada um dos profissionais de enfermagem que participou da gestão 2005-2008 dedicou seu tempo e sua energia para tornar possíveis todos os projetos apresentados nesta edição da Revista COREN-SP, além de tantos outros. Nesta despedida, eles contam um pouco de seus novos projetos e novos sonhos. Mas sem jamais deixar de ter como foco a enfermagem.

**Ruth Miranda (Enfermeira)**

Presidente

www.anent.org.br ; rmiranda@uniban.br ; ruthmcl@uol.com.br

Durante a Gestão 2005-2008, idealizou e conduziu o processo de aquisição do imóvel onde hoje se localiza a sede do COREN-SP. Esteve à frente de vários dos projetos desenvolvidos no período.

Após o final da gestão, continuará exercendo a função coordenadora de enfermagem em instituição de ensino da capital, além das atividades como Presidente da ANENT - Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho.

Sérgio Luz (Enfermeiro)

Vice-Presidente

www.sergioluz.com

Foi responsável pelo Projeto Competências, PPA – Programa Portas Abertas – e I Concurso Retratos do Cuidar. Durante seu mandato proferiu mais de 200 palestras na área de gerenciamento. Pretende continuar seu trabalho de consultoria em desenvolvimento institucional/profissional e investir no seu portal.

**Maria Antonia de Andrade Dias (Enfermeira)**Primeira-Secretária e Coordenadora da Câmara Técnica Gerencial
madias@terra.com.br

Continuará a lecionar nos cursos de enfermagem e administração hospitalar nos níveis de graduação e pós-graduação. Permanecerá ministrando cursos na área de saúde.



Vanderli de Oliveira Dutra (Enfermeira)

Segunda-Secretária e Coordenadora da Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa
vandutra@superig.com.br

Dará continuidade ao trabalho de consultoria na emissão de pareceres na área de educação e no desenvolvimento de projetos de pesquisa junto ao GEPAG/UNIFESP.

Akiko Kanazawa (Enfermeira)

Primeira-Tesoureira
akanazawa@uol.com.br

Pretende dar seqüência ao trabalho junto a ANENT, Associação Nacional de Enfermeiros do Trabalho, e na Coordenação Técnica de Enfermagem do Trabalho (ensino à distância) no INTESP.



Aldaíza Carvalho dos Reis (Auxiliar de Enfermagem)

Segunda-Tesoureira
juremacanalli@ig.com.br

Continuará atuando na Prefeitura de São Paulo, na Unidade Básica de Saúde Dr. Carlos Olivaldo Muniz e Distrito de Saúde Ermelino Matarazzo, e na diretoria da ANATEN.

Rita de Cássia Chamma (Enfermeira)

Presidente da Comissão de Tomada de Contas
Coordenadora das Comissões de Ética de Enfermagem e Câmara Técnica de Ética
rcchamma@osite.com.br

Permanecerá na Câmara de Ética do COFEN e ministrando palestras sobre ética, enfermagem psiquiátrica e Saúde Mental.



Guiomar Jerônimo de Oliveira (Auxiliar de Enfermagem)

Membro da Comissão de Tomada de Contas

Continuará na Prefeitura de São Paulo, atuando no SAMU, e no Conselho Fiscal da ANATEN - Associação Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem.



Wilson Florêncio Ribeiro (Auxiliar de Enfermagem)

Membro da Comissão de Tomada de Contas e Secretário da Comissão de Instrução de Processo Ético
ribeiro_wilson@hotmail.com

Permanecerá na Diretoria da ANATEN – Associação Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem - e se dedicará a sua outra atividade profissional, corretor de imóveis.

Hyader Luchini Mello (Enfermeiro)

Presidente da Comissão de Instrução de Processo Ético
hyaderluchini@terra.com.br

Pretende, em paralelo à área de enfermagem, desenvolver atividades no campo jurídico com enfoque na defesa de profissionais de enfermagem.



Jairton Cavalcante Bastos (Enfermeiro)

Secretário da Comissão de Instrução de Processo Ético
jairtonbastos@ig.com.br

Permanecerá desenvolvendo atividades junto a TS – Treinamento e Serviço, na qual é diretor técnico e instrutor, prestando serviços de treinamento, consultoria e assessoria na área de atendimento pré-hospitalar – APH.



Lindaura Ruas Chaves (Técnica de Enfermagem)

Secretária da Comissão de Instrução de Processo Ético
presidente@anaten.org.br

Dará continuidade aos trabalhos na ANATEN – Associação Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, da qual é a atual presidente.



Magdália Pereira de Sousa (Enfermeira)

Coordenadora da Câmara Técnica Jurídica do COREN-SP
Representante do COREN-SP no Fórum dos Conselhos: atividade-fim da saúde
magdaliasousa@ig.com.br/magdaliasousa@bol.com.br

Continuará suas atividades na docência do ensino superior; no SAMU, como enfermeira intervencionista; como supervisora no Hospital Infantil Cândido Fontoura e como presidente da SOBEAS - Sociedade Brasileira de Enfermeiros Auditores em Saúde. Também irá dedicar-se à conclusão do mestrado em Direito.



Malvina Silvestre da Cruz (Auxiliar de Enfermagem)

Membro da Comissão de Instrução de Processo Ético
malvina.silvestre@terra.com.br

Continuará como auxiliar de enfermagem no Hospital Regional de Osasco e Pronto-Socorro Caetano Virgínio.



Maria Aparecida Mastroantonio (Enfermeira)

Presidente da Comissão de Instrução de Processo Ético e Coordenadora da Câmara Técnica Assistencial
cmastro@uol.com.br

Permanecerá atuando como gerente administrativa da Lavanderia Hospitalar São Camilo.



Sônia Regina Delestro Matos (Enfermeira)

Presidente da Comissão de Instrução de Processo Ético
soniadelestro@gmail.com

Atuará como consultora na TS – Treinamento e Serviço.



Terezinha Aparecida dos Santos Meneguêço (Auxiliar de Enfermagem)

Membro da Comissão de Instrução de Processo Ético
gracianaaparecida@ig.com.br

Continuará a trabalhar como Auxiliar de Enfermagem junto ao SAMU – 192.



Tomiko Kemoti Abe (Técnica de Enfermagem)

Membro da Comissão de Instrução de Processo Ético

Aguardará convites para novos desafios.



Auditório lotado nas palestras promovidas pelo COREN-SP

Nos meses de agosto e setembro, os profissionais que se inscreveram para o PPA – Programa Portas Abertas puderam acompanhar temas de grande relevância para o exercício profissional. Nos textos a seguir, um breve relato de cada um dos temas e atividades desenvolvidos durante os encontros.

Liderança também é ferramenta do gestor



Consultora de enfermagem Dra. Lore Cecília Marx

A importância em conduzir a equipe de enfermagem com eficiência e praticidade, visando aprimorar os cuidados com o paciente, foi enfatizada na palestra “Liderança”, proferida pela enfermeira Lore Cecília Marx, em 13 de agosto. De acordo com a palestrante, liderar “é a habilidade de influenciar e conquistar as pessoas para que se empenhem ao máximo no alcance de seus objetivos.” Segundo a Dra. Lore, liderar é arte e ciência, que envolve mudança e estabilidade, utiliza atributos pessoais e requer relacionamentos interpessoais. “A

liderança define visões e resulta emoções, respeita o passado e existe para o futuro, administra coisas e conduz pessoas. É transformacional e transacional, atende a empregados e clientes, requer aprender e desaprender, baseia-se em valores e é avaliada”, afirmou a palestrante. Detentora de longo currículo à frente de equipes de hospitais de grande porte, Dra. Lore detalhou aspectos que diferenciam o líder, enfatizando que nos dias de hoje há uma exigência de aspectos humanitários para bem executar a função. Durante a palestra, foram realizados estudos de caso e dinâmicas de grupo.

Atenção aos riscos e à segurança do paciente



Consultora e assessora em gestão de riscos hospitalares/segurança, Dra. Liliâne Bauer Feldman

A “Segurança do Paciente” foi a palestra proferida em 27 de agosto pela consultora e assessora em Gestão de Riscos Hospitalares/Segurança, enfermeira Liliâne Bauer Feldman. A ênfase foi nos aspectos de qualidade, competência e segurança, do profissional e do paciente. “A probabilidade do dano existe”. Com base na legislação, ela explicou que o profissional é obrigado a reparar o dano, em razão de negligência, imperícia ou imprudência, mesmo se agiu sem o propósito de lesar. A

enfermeira enfatizou a importância do registro para a enfermagem, a fim de oferecer uma garantia necessária para a atividade.

Para o futuro, a consultora crê que a evolução natural será a criação, no ambiente hospitalar, de Comissão de Gestão de Riscos ou Segurança. Ela ressaltou ainda a importância da visão sistêmica na organização da saúde, além de o profissional ter de preservar o equilíbrio emocional e pessoal, que poderá se refletir na segurança do paciente.

Aspectos variados do tratamento de feridas

No último dia 10 de setembro, foi a vez de o PPA abordar o tema Princípios no Tratamento das Feridas. A enfermeira Dra. Suzana Aron não apenas ministrou uma excelente aula, como também esclareceu diversas dúvidas do público. A palestrante abriu o evento explicando sobre a anatomia e a fisiologia da pele, falando sobre cada uma de suas camadas, assim como as principais funções e tipos de células de cada camada.

Durante toda a manhã, os presentes puderam aprender mais sobre os processos de cicatrização, os principais tipos/causas de feridas e os diferentes tipos de curativos – a enfermeira comentou sobre as mais tradicionais e apresentou, também, algumas novidades, falando sobre

os prós, os contras e as indicações de cada um.

A Dra. Suzana Aron também comentou sobre os fatores sistêmicos e locais que influenciam no sucesso do processo de cicatrização das feridas, e explicou os procedimentos mais adequados para a limpeza e o tratamento das chagas.

Devido à grande procura por parte dos profissionais, o COREN-SP combinou mais duas datas com a palestrante, ambas com lotação já esgotada.



Dra. Suzana Aron expôs as principais questões do tratamento de feridas

Pacientes avaliam a enfermagem pela comunicação não-verbal

Na palestra “Comunicação Tem Remédio”, realizada no PPA em 24 de setembro, a professora da Escola de Enfermagem da USP, Dra. Maria Júlia Paes da Silva, destacou que a comunicação pode e deve ser uma ferramenta indispensável ao cuidador, pois oferece uma integração com o paciente que permite uma melhor abordagem para a evolução do tratamento.

“Nós precisamos prestar atenção no que estamos sentindo quando nos comunicamos”, disse a Dra. Maria Júlia. Com isso, ela ressaltou que a linguagem verbal (palavras expressas) não pode ser destoante da linguagem não-verbal (formas de comunicação que não

envolvem palavras, como a corporal). Não adianta o enfermeiro dizer que está interessado no bem-estar do paciente e ao mesmo tempo adotar uma expressão facial distante, ou desviar o olhar. “Como o paciente não é capaz de analisar

tecnicamente o enfermeiro, ele o avalia a partir da comunicação não-verbal. Se o paciente não sentir empatia ou interesse nos gestos e comportamento do profissional, ele não vai se sentir bem cuidado”, ressaltou a enfermeira.



Dra. Maria Júlia esclareceu que comunicação verbal sozinha não existe sem a comunicação não-verbal, e que uma deve ser coerente com a outra

Enfermeiros adaptam saúde pública à necessidade do trabalhador rural

Promover a saúde com foco na prevenção, esclarecimento e nos cuidados assistenciais é uma fórmula conhecida no universo da enfermagem, e que também mostra bom resultados quando estendida para todo um conceito de saúde pública em âmbito municipal. Este modelo de gestão pública, após passar por necessárias adaptações às características locais, tem sido bem sucedido no pequeno município de Pedra Bela, na região de Bragança Paulista, interior de São Paulo.

O projeto tem motivado trabalhos científicos e discussões em faculdades e escolas de saúde da região, por suas qualidades de inovação. A começar pelo fato de a secretária municipal de saúde ser uma profissional voltada para o cuidar, a técnica de enfermagem Líbera Maria Centovante.

Técnico de enfermagem Márcio Campos mede pressão de Rosalina Leme



Implantação do PSF

A fim de prestar um atendimento que seja voltado para as necessidades do paciente, um grande projeto está para ser viabilizado, que é a implantação de um Programa de Saúde da Família

(PSF) já adaptado à realidade local. “É a nossa prioridade, tendo em conta que 85% da população reside na zona rural”, disse Líbera.

“As dificuldades que terão de ser superadas para viabilizar o projeto começam a partir das características do município”, afirmou o enfermeiro Dr. Fernando Ferreira Baratella que, além de atuar no Centro Municipal de Saúde, é especializado em atendimento móvel de emergência e realiza um trabalho assistencial junto a comunidades rurais.

O território de Pedra Bela se espalha por morros da Serra da Mantiqueira, onde as estradas de terra são precárias e ainda estão sendo instalados energia elétrica e água potável canalizada. Outro agravante é a peculiaridade física dos moradores de Pedra Bela, colonizada por imigrantes italianos. A pele clara dos trabalhadores rurais é presa fácil para os raios solares, causando sérios problemas dermatológicos, que podem se agravar para lesões e tumores, o que motivou um trabalho especial de conscientização da população. O predomínio recente do plantio de eucaliptos sobre a antiga cultura de café fez surgir uma nova economia, com a chegada de carvoarias, e trouxe como consequência problemas respiratórios resultantes de jornadas prolongadas, sob temperaturas acima de 35 graus em ambientes repletos de fumaça.

As distâncias entre os pequenos povoados em torno do núcleo urbano

chegam a superar 30km, o que corresponde a quase uma hora de viagem por mata quase fechada ou ruas empoeiradas onde passa um carro por vez, e inviabiliza o trabalho contínuo de acompanhamento domiciliar, embora as visitas sejam constantes.

Vínculo cultural

Desde a lei 8.080/1990, que instituiu o SUS, a regionalização se tornou um passo importante. Com base neste princípio organizativo, Pedra Bela conseguiu superar a resistência cultural ao PSF modificando a formação do vínculo original preconizado pelo SUS (comunidade, profissional e família) para uma abordagem que privilegia um novo elo, que inclui cultura, meio ambiente rural, família, profissional e comunidade. "Não adianta eu chegar com todo o conhecimento científico que possuo como enfermeiro, e mudar todo modo de vida deles que encontrarei resistência e acabarei rompendo esse elo sem alcançar o objetivo principal que é a ação de saúde pública", afirmou Dr. Baratella. Conforme ele, a estratégia de implantação do PSF tem como essência o comprometimento profissional e uma aproximação com a população que se revela na humanização do atendimento. Como os técnicos e auxiliares são do município, eles têm as mesmas raízes que as comunidades atendidas, o que facilita a abordagem. "Conheço todos os pacientes, suas famílias, seus problemas, e eles também me conhecem desde pequeno", ressaltou o técnico de enfermagem Márcio Aparecido Alves de Campos. Sempre atencioso, pergunta sobre hábitos de higiene e limpeza, faz a medição da pressão e verifica se as crianças estão bem de saúde. "Era muito amiga da mãe do Márcio", afirmou Rosalina Leme da

Silva, enquanto recebia a equipe de enfermagem. Ela e o marido têm problemas de hipertensão e necessitam de acompanhamento constante.

Antes, usavam a Brasília dos anos 70 para ir ao Centro de Saúde, mas como o motor está com problemas, agora recebem em casa a visita da equipe de saúde.

Os trabalhadores rurais de Pedra Bela têm uma dieta reforçada, com muita carne de porco e alto teor de gordura. Os hábitos alimentares estão entre as principais causas de problemas de saúde, acarretando elevados níveis de colesterol e hipertensão, em muitos casos agravados pelo alcoolismo, muito comum principalmente entre homens.

Na visita seguinte, no Bairro Campestre, a cerca de 20km da cidade, a dona de casa Teresa Batista de Oliveira se queixou de dores nas articulações, o que pode indicar problemas de reumatismo. O enfermeiro Baratella a orientou a procurar o Centro de Saúde para exames mais detalhados, além de fazer recomendações quanto ao consumo de água e de alimentos. A casa não tem banheiros, não há água encanada e a energia elétrica foi instalada quatro meses atrás apenas. "Às vezes penso se não seria bom se a gente morasse na cidade, mas meu marido, Aparecido, nem quer pensar em se mudar daqui", afirmou Teresa. Embora enfrentando problemas de saúde e as agruras da vida campestre, a maior parte dos moradores se recusa a deixar para trás as matas, as águas e a natureza exuberante onde vive. A civilização tem seus encantos, mas não se compara a Pedra Bela.■



**Teresa Oliveira
relata sintomas de
possível reumatismo
para enfermeiro
Fernando Baratella**

Congresso reúne profissionais de enfermagem do trabalho



Vice-presidente da ANENT, Dra. Maria Angélica Guglielmi, abriu os trabalhos

Droffissionais de enfermagem do trabalho de todo o Brasil e também do Exterior participaram, entre 20 e 22 de agosto, do XIII Encontro Nacional de Enfermagem do Trabalho e III Congresso Internacional de Enfermagem do

Trabalho. Ambos eventos organizados pela Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ANENT). Entre os convidados internacionais, estiveram presentes as enfermeiras Ema Perdigão (Portugal) e Gurutze Aguirre (Espanha), que abordaram temas sobre educação, formação e atuação do profissional de enfermagem do trabalho na União Européia. A questão de internacionalização do mercado de trabalho latino-americano também esteve no tópico das discussões no congresso da ANENT.

“Estamos em vias de entrar em integração com os países do Mercosul no que se refere ao mercado de trabalho, por isto mais do que nunca é importante a enfermagem buscar estar atualizada”, afirmou o vice-presidente da Associação Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (ANATEN), conselheiro do COREN-SP Wilson Florêncio Ribeiro.

A palestra sobre “Panorama da Enfermagem Brasileira”, desenvolvida pelo presidente do

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Dr. Manoel Carlos Néri da Silva, abriu os trabalhos. “É preciso que o enfermeiro tenha consciência de seu papel dentro da Saúde Pública, e busque sempre o pleno desenvolvimento pessoal e profissional”, afirmou ele, que destacou em seu pronunciamento a importância da enfermagem para o êxito dos 20 anos do SUS.

O enfermeiro do trabalho Marco Antônio de Moraes, ao palestrar em seguida, elucidou os presentes sobre os métodos e padrões para elaboração de artigos e textos científicos. A enfermeira Ivone Martini, conselheira do COFEN, discorreu na seqüência a respeito da execução da Norma Regulamentadora 32 (NR-32), que ajudou a elaborar e da qual é integrante da Comissão Nacional Tripartite encarregada de sua manutenção e atualização. A NR-32 também foi tema da mesa redonda que encerrou os trabalhos no primeiro dia, quando as enfermeiras Sandra Regina Santos Vilas-Boas, do Hospital Santa Catarina, e Elaine Reginaldo, do Hospital Pedreira, apresentaram as experiências que possuem relativas à implantação da norma.

“É a primeira vez que venho a este evento e estou impressionado com o nível das palestras. Realmente, valeu a pena participar e espero voltar em outros anos”, afirmou o técnico de enfermagem Cássio Robson Paixão da Costa, que atua no Hospital do Andaraí, no Rio de Janeiro. ■

Meio Ambiente saudável, população saudável

A cidade de Belém, no Pará, recebeu no último mês de setembro a 11ª edição do CBCENF, o Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem.

O tema central do CBCENF, "Cuidando do ser humano, cuidando do meio ambiente", despertou surpresa e curiosidade dos congressistas. Mas foi ficando evidente, ao longo da programação científica, a íntima conexão entre meio ambiente e a atuação dos profissionais de enfermagem. "Chegamos a ouvir comentários de que esse assunto sobre água não tinha nada a ver com enfermagem", relata Ana Gabriela Peres, uma das palestrantes convidadas para o Congresso.

"Mudança de hábitos e esclarecimentos à população podem ser promovidos pelo enfermeiro, sim, pois prevenir doenças é o caminho que se busca", lembra Ana Gabriela.

"Optamos pelas questões ambientais, porque estas não podem ser temas apenas dos ambientalistas, mas de todos aqueles que defendem a vida, como é o caso dos profissionais de enfermagem", declara o presidente do COFEN, Manoel Carlos Néri da Silva.

A mesa de abertura do XI CBCENF contou com apresentações do secretário Estadual de Saúde Pública do Pará, Walter Amoras, e do representante do Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia, Netuno Leão.

Os palestrantes chamaram a atenção para a importância da adoção de uma postura de "cuidador educador" por parte dos profissionais de saúde. "Educar potencializa a capacidade

de cuidar".

Walter Amoras destacou que as enfermidades se acumulam muito perto de nós, como o surto da dengue hemorrágica no Rio de Janeiro. "Neste caso, faltou o cuidar educando", explica.

Já Netuno Leão enfatizou o impacto da ampla urbanização que, hoje, ocorre em todo o mundo. "Já somos 6,6 bilhões de pessoas vivendo em cidades, o que representa mais da metade da população mundial". Conforme ele, 83% da população já reside nas cidades. Este crescimento das cidades tende a promover a favelização que carrega, consigo, diversos riscos para o meio ambiente e, conseqüentemente, para a saúde de sua população.

"No mundo, conforme números da Organização Mundial de Saúde, um bilhão de pessoas já vivem em favelas", explicou Leão. "Três milhões de mortes anuais poderiam ser evitadas apenas com o controle das questões ambientais".

O COREN-SP também esteve presente na programação científica do XI CBCENF, com a participação de Conselheiros e fiscais nas mesas de debates, na realização de cursos sobre dimensionamento de pessoal e consulta de enfermagem, e também na avaliação dos trabalhos científicos. ■



XI CBCENF debateu a influência do meio-ambiente na saúde

Grupos de estudo dão subsídios teóricos e práticos à enfermagem



Debate de casos e intercâmbios com outras instituições são tema de reunião do Grupo de Estudo da Saúde da Mulher e do Neonato

Já virou hábito no Departamento de Enfermagem do Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo, tão logo sejam detectadas necessidades para uma abordagem nova em processos assistenciais, ou dúvidas com relação a procedimentos que estão sendo implantados: nestes casos, basta recorrer aos grupos de estudo, equipes que congregam enfermeiros e atuam junto a técnicos, auxiliares e a todos os demais profissionais do hospital.

Os grupos também são abertos à colaboração de profissionais de outras áreas, pois os grupos de estudo são, por princípio, inclusivos, reunindo um conhecimento multidisciplinar.

“Os grupos de estudo foram criados para a realização de atividades científicas e educativas, contribuindo para educação permanente. Mas eles também nos ajudam em todos os processos decisórios referentes à área

de atuação”, afirmou a Dra. Mirela Borges, assistente do Departamento de Enfermagem.

Segundo ela, as diretrizes básicas dos grupos são promover e favorecer a construção e o desenvolvimento do conhecimento em áreas específicas da enfermagem através do: planejamento e execução de projetos de orientação e pesquisas institucionais da área de enfermagem e ou interdisciplinares; contribuição para o desenvolvimento técnico-científico e social do pessoal de enfermagem através do ensino e da pesquisa científica; organização, participação e manutenção de cursos que visem o aprimoramento técnico-científico da equipe de enfermagem; promoção, organização e realização de intercâmbios intra e inter-institucionais no campo do ensino e da pesquisa; empreendimento de outras atividades necessárias à consecução de suas finalidades; e deliberar sobre matérias e propostas que lhes sejam submetidas pela chefia de enfermagem ou pela escola de enfermagem do hospital.

Autonomia de ação

A enfermeira Mirela destacou que os membros do grupo têm total autonomia.

Citando um caso recente, Dra. Mirela relatou que foi detectado pela equipe de enfermagem da Oncologia um problema referente ao extravasamento de quimioterapia. Diante da necessidade de montar um protocolo para a prevenção, o grupo

de Oncologia se reuniu para decidir qual eram a referência bibliográfica e os profissionais a serem consultados, detalhou o que poderia ser feito, e montou um protocolo referente à questão.

“O nosso grupo, especificamente, surgiu da necessidade de atenção diferenciada para a mulher na maternidade. O que se precisava era da unificação dos cuidados da assistência em relação à mulher, uma área que em si é carente na saúde de maneira geral”, explicou a enfermeira Maria de Fátima Rodrigues Oliveira, coordenadora do Grupo de Estudo da Saúde da Mulher e do Neonato, e supervisora da Maternidade da Beneficência. “A aceitação aos trabalhos do grupo é muito boa, e os eventos que realizamos, com palestras proferidas por nós ou por profissionais convidados, atraem bastante interesse. As palestras de aleitamento, por exemplo, sempre contam com presença de mães de fora”, relatou a Dra. Maria de Fátima. Cada grupo elege a sua diretoria, com mandato de dois anos, que conduz os debates, delega funções, coordena a pauta, e elabora a ata, entre outros procedimentos que obrigatoriamente devem obedecer ao regimento específico que disciplina os trabalhos. Os grupos procuram aceitar no máximo 15 integrantes, sempre inserindo um enfermeiro da Educação Continuada, conforme detalhou a Dra. Mirela.

Áreas de atuação

Ao subsidiar estudos e promover a integração entre profissionais que muitas vezes atuam de forma individualizada no dia-a-dia, os grupos oferecem uma oportunidade ímpar de renovação do conhecimento científico e atualização da abordagem. “O primeiro grupo que procuramos criar, em outubro de 2000, foi o de

Cardiologia, mesmo porque havia tal necessidade em virtude de o hospital ser referência nesta área; em seguida veio o de Oncologia, e logo se seguiram os demais”, afirmou Dra. Mirela.

Atualmente, a Beneficência conta com os seguintes grupos de estudo: de Cardiologia, da Saúde da Mulher e do Neonato, de Oncologia, de Cateteres, e, desde maio último, o de Assistência a Pacientes Neurológicos e Críticos. O mais recente é o grupo de Gestão por Competências, que iniciou em parceria com o RH. Os resultados do trabalho falam por si, e um dos mais atuantes no momento é o recém-criado grupo dos Pacientes Neurológicos.

“Estou adorando trabalhar no grupo, e temos verificado uma participação muito intensa do público, reunindo até 50 pessoas nas palestras”, declarou a coordenadora do grupo, a enfermeira Érica Cristina Alves Santos.

Ela destacou a importância do trabalho até pela própria especialidade em que o seu grupo atua. A

Neurologia ainda é, nos dias de hoje, um setor carente de estudos para a enfermagem. Na falta de um fonte formal na área, os membros do grupo vão se valendo de consultas recorrentes à bibliografia

e a especialistas, abrindo novos caminhos para o aprimoramento do conhecimento de todos.

Para informações sobre o grupo de estudos da Beneficência Portuguesa, o contato é enfermeira Mirela Borges, mirela.borges@bpsp.org.br, telefone (11) 3505-1200.■



Enfermeiras Maria de Fátima, Mirela Borges e Érica Cristina

Prazo para justificativa de ausência na eleição do COREN-SP prorrogado até 31 de dezembro

Se você não votou e ainda não justificou a razão da ausência de seu voto, terá mais uma chance de fazê-lo. O prazo para a justificativa foi prorrogado até o dia 31 de dezembro de 2008.

O voto nas eleições do COREN-SP é obrigatório para todos os profissionais com inscrição definitiva no COREN-SP. O profissional que não votou está sujeito a multa equivalente ao valor de uma anuidade da respectiva categoria, de acordo com Resolução COFEN 209/1998.

A única forma de evitar esta multa é através da justificativa, esclarecendo o motivo pelo qual o voto não foi encaminhado. Você pode enviar a justificativa:

- Por meio de mensagem eletrônica, que deve ser cadastrada na sessão Fale Conosco do site do COREN-SP; ou,
- Por meio de carta, que deve ser encaminhada à Comissão Eleitoral – Endereço: Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01331-000.

Ressaltamos que o COREN-SP não poderá, legalmente, deixar de aplicar a multa.

▶ 18 a 21 de novembro de 2008

II Simpósio Brasileiro de Estomaterapia

I Simpósio Internacional de Estomaterapia Neonatal e Pediátrica

Local: Hotel Leão da Montanha - Campos do Jordão/SP
(11) 5081-7781

expansao.eventos@uol.com.br
www.sobest.org.br

▶ 20 a 23 de novembro de 2008

XI Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar

Local: Centro de Convenções SulAmérica - Av. Paulo de Frontin, 01, Cidade Nova, Rio de Janeiro/RJ
(21) 2266-9150

cih2008@jz.com.br
www.cih2008.com.br

▶ 23 a 26 de novembro de 2008

IV Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária – SIMBRAVISA

Local: Centro de Convenções - Fortaleza/CE
(85) 3101-5280

www.simbravisa.com.br

▶ 30 de novembro de 2008

IV Jornada de Cuidados de Enfermagem com Cateteres

Local: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44, Anfiteatro, 2º andar, Bloco 1, São Paulo/SP
(11) 3069-5239

enfermagem@incor.usp.br

▶ 03 a 05 de dezembro de 2008

1º Congresso Brasileiro de Saúde Mental

Local: Centro de Cultura e Eventos – UFSC, Florianópolis / SC

www.congressodesaudemental.ufsc.br

▶ 05 de dezembro de 2008

II Encontro de Educação Continuada

Local: Hospital A.C. Camargo
(11) 2189-5078 / 2189-5098
centrodeestudos@hcancer.org.br

www.accamargo.org.br

▶ 22 a 27 de março de 2009

29º Congresso Internacional de Saúde Ocupacional – ICOH 09

Local: Centro Internacional de Convenções da Cidade do Cabo - Cidade do Cabo, África do Sul

www.icoh2009.co.za

Passo a passo

Heródoto Barbeiro

Pegue um pedaço de papel e, rapidamente antes que você esqueça, escreva o nome do vereador que votou na eleição. É preciso gravar o nome para que uma nova era possa começar na gestão das cidades brasileiras, ou seja, a era da cobrança. Como muitos de nós esquecem em quem votou, como cobrar? Por isso, essa é a cola santa, cidadã e que vai ajudar as coisas a melhorar. Ponha no seu caderninho, ou receituário, ou arquivo no computador. É assim que vamos dar um novo passo e melhorar a qualidade dos vereadores das câmaras municipais. Nunca a mídia divulgou tanto a importância que tem esse personagem para a democracia e para a condução das políticas públicas, mas para que isso se efetive é preciso fiscalizar, cobrar, não esquecer o nome dele.

Já ouvi alguém dizer que algumas câmaras não melhoraram. Nada contra a eleição de artistas, cantores, lutadores de artes marciais, e que tais. Todos são dignos representantes da comunidade e por isso foram eleitos. E quer a gente goste ou não, tem que respeitar o resultado das urnas. Se a qualidade não é a desejável, a responsabilidade é do eleitor que livremente pôde escolher quem bem entendeu. Porém, a construção da democracia não pára aí. É preciso, de agora em diante, acompanhar passo a passo o que faz a câmara municipal da cidade em prol do interesse público. A função principal do vereador é a de fiscalizar o prefeito. Portanto, mesmo para quem não acompanha o que se faz na câmara através da imprensa, o mínimo que se pode fazer é cobrar se o vereador fiscaliza o prefeito. Nada de troca-troca de cargos ou de

bancadas que funcionam como rolos compressores e tudo se aprova sem ao menos haver discussão. Uma das formas práticas é ligar para o gabinete e falar com ele. Será que vai atendê-lo? Claro, você não votou nele? Ele não é o seu representante? Não é você que paga o salário de Sua Excelência? Se ele é seu empregado, vai se recusar a atender um telefonema do patrão? Para saber é só esperar a nova legislatura, ligar para lá, falar com a assessora da assessora da secretária júnior da secretária sênior e pronto: na ponta da linha o vereador. Agora que a marola eleitoral passou, é hora de se falar em reforma política. Por exemplo, você é contra ou a favor do voto obrigatório? O cargo de vereador deve ser remunerado, ou com apenas uma ajuda de custo? É uma porção de interrogações, mas tenho certeza que cada um de nós, enfermeiros ou jornalistas, temos opinião formada sobre eles. Um vereador em São Paulo custa R\$ 105 mil por mês. Multiplique por 55. Veja quanto isso come do nosso imposto. Vamos partir do princípio que não existe vereador ruim, existe eleitor ruim que escolhe mal, não fiscaliza, não sabe o que acontece e direta e indiretamente contribui para que o ambiente não melhore. Vamos lá, o tempo da cobrança chegou. ■



Jair Bertolucci

Heródoto Barbeiro é jornalista e apresentador da TV Cultura e Rádio CBN (www.herodoto.com.br)

Qualidade em Saúde e indicadores como ferramenta de gestão

Organizadoras:

Eliseth Ribeiro Leão, Cristiane Pavanello Rodrigues Silva, Denise Cavallini Alvarenga, Sílvia Helena Frota Mendonça



Uma referência que merece ser lida com atenção pelos profissionais de instituições de saúde que anseiam por uma melhor qualidade no serviço à comunidade. Esse livro contribui para que os hospitais tenham melhores condições de avaliação de muitos de seus resultados assistenciais.

Com linguagem clara e objetiva, apresenta os principais conceitos sobre o assunto e oferece uma miríade de indicadores que podem, além de outras vantagens, tornar tangíveis muitos aspectos praticamente intangíveis da assistência.

O mercado de saúde; a definição e a construção de indicadores; os processos de acreditação hospitalar; o papel da avaliação interna e do sistema de informação em tais processos; a importância da gestão de riscos – são esses alguns dos assuntos tratados nesta obra, com rigor e precisão técnica.

Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador

Marcia Vilma G. Moraes

Clareza e objetividade são características deste livro que estabelece a Sistematização da Assistência de Enfermagem, relacionando a coleta de dados durante os exames ocupacionais previstos na NR-7 com os agentes ambientais aos quais o trabalhador está exposto.

Propõe um instrumento de coleta de dados em saúde do trabalhador, aborda os principais testes realizados no exame físico dos trabalhadores expostos ao agente ergonômico, bem como daqueles que exercem suas funções em altura e em espaço confinado.

Cita exemplos práticos da SAE durante os exames admissional e periódico em profissionais expostos ao trabalho em altura, agrotóxicos e ao agente físico ruído.

Complementa o conteúdo com ilustrações de trabalhadores na execução de tarefas em exposição a agentes ambientais.



Qual a área de atuação/especialidade que mais vai crescer na enfermagem nos próximos anos?

Este espaço é seu. Agradecemos a todos pelas manifestações. Nesta página, exibimos trechos de algumas das respostas que nos foram enviadas.

Creio que enfermagem em gerontologia, pois estudos demonstram um aumento da expectativa de vida dos idosos, bem como uma preocupação voltada à qualidade de vida dos pacientes da melhor idade. **Mateus Rodrigues Camargo, São Paulo**

Com o aumento da expectativa de vida maior e da população idosa, acredito que a área da enfermagem que mais crescerá é a saúde do idoso. **Maria Cristina B. Kawakami, São Paulo**

A gerontologia, pois nosso país está envelhecendo e os idosos irão precisar de uma saúde atuante, com promoção e prevenção de doenças que os acometem. **Rosana L. C. M. Santin, São Bernardo do Campo**

Gerontologia, devido ao aumento da expectativa de vida; e saúde mental, devido ao crescimento do número de casos do "mal do século": a depressão. **Ida Aparecida Lima Ruza, Taubaté**

Acredito que será a área de atenção aos idosos, pelo fato de haver uma carência muita grande de especialistas nessa área. **Gildete G. Pereira, Guarulhos**

Na minha opinião, a especialização em geriatria vai ser o foco nos próximos anos, pois vem aumentando muito o número de idosos. **Cristiane Ap. Malaquias C. de Matos, Embu-Guaçu**

Atendimento de urgência e emergência, seja pré-hospitalar ou intra-hospitalar, pois no dia-a-dia podemos constatar que o número de atendimentos está aumentando. **Uyara Januzzi da Silva, Jaboticabal**

Devido ao número de idosos estar aumentando em nosso país, os profissionais que se especializarem em geriatria terão seu lugar garantido num emprego e vão ter muito sucesso profissional. **Cínthya Cordeiro de Araújo, Santo André**

A oncologia é uma das áreas que mais vai crescer, pois a doença é a terceira causa de morte no Brasil. **Maria Aparecida Rolim, São Paulo**

A gerontologia e a geriatria, pois o processo do envelhecimento e o estudo das doenças da velhice e seu tratamento cada vez mais necessitarão de pessoas qualificadas, pois a expectativa de vida é cada vez maior. **Elizandro Ap. de Souza Branco, Taquaritinga**

Cardiologia, saúde coletiva, geriatria ou gerontologia. **Maria Neiva dos Santos, São Paulo**

Gerontologia/geriatria, com um braço para a enfermagem em home care. Nosso país está envelhecendo, nossos velhos estão vivendo mais e boa parte deles com maior poder aquisitivo. Os profissionais precisarão ser cada vez mais

qualificados para atender essa clientela. **Stael Silvana B. Eleutério da Silva, Itapeva**

Enfermagem preventiva, pois as pessoas já estão se tornando conscientes da necessidade da prevenção. **Sueli Ap. Passone Baioni, Sales**

A enfermagem em nefrologia já está tendo um aumento significativo, e continuará nos próximos anos, pois os pacientes portadores de insuficiência renal são muitos e estão aumentando cada vez mais. **Aline Pescio, Itapeva**

O Programa Saúde da Família (PSF). As visitas domiciliares são muito importantes para os acamados, já que suas famílias muitas vezes não podem vir até a UBS. Outras áreas que irão crescer são a oncologia e a infectologia. **Aparecida Coalhareli Fernandes, Bauru**

A área da obstetrícia. Podemos atuar tanto na área hospitalar quanto na saúde pública. É uma área boa e gratificante. **Fabiana Lira, Taubaté**

O PSF será, em breve, o "boom" do mercado profissional de enfermagem. Pois, cada vez mais, cresce o número da demanda laboral nesta área. **Nívea Cristina da Silva Prata, São Bernardo do Campo**

Enfermagem em geriatria. Hoje, é imprescindível que o profissional de saúde esteja preparado para cuidar do idoso. **Liliane Ap. de Santana, Caieiras**

Geriatria. De acordo com pesquisa, até 2025, a população de idosos crescerá 16 vezes contra 5 vezes da população total. Com isso, deverão surgir mais cursos nesta área. **Luiz Cláudio Maurício Mendonça, Rio Claro**

PSF e geriatria. Com mais especialidades nessas áreas, iremos ter uma melhor qualidade de vida. **Marli Aparecida Vieira Cruz, Ourinhos**

Auditoria em enfermagem. As instituições dependem deste serviço para a realização de um trabalho sem perdas, baseado no prontuário do cliente, a fim de evitar gastos desnecessários. **Joice Andressa Guidolin, Barra Bonita**

Oncologia. Mesmo porque, temos um grande hospital iniciando suas atividades nesta área. A oncologia irá crescer, assim como o PSF. **Antonio Gonçalves, São Paulo**

Nefrologia, devido ao aumento do número de casos de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, consideradas as principais causadoras da insuficiência renal crônica. **Flávia Regina Sinibaldi, Santa Ernestina**

A área de cuidados de enfermagem domiciliar (home care). **Celia Cristina dos Santos Barros, Limeira**



CONSELHO REGIONAL
ENFERMEIROS

